

IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA NAS CLASSES POPULARES.

Mayara Melo Rocha¹

Álvaro Ruan Silva Santos²

Emilly Silva Magalhães³

Giselle Nátali Oliveira Santos⁴

Resumo: O campo da subjetividade ainda é pouco explorado na abordagem clínica da saúde. Sabe-se que a espiritualidade e religiosidade na Educação Popular em Saúde se mostra presente e imbricada no processo saúde-doença do indivíduo, principalmente nas classes populares. O diálogo, escuta e autonomia do indivíduo, são pontos fundamentais para as práticas terapêuticas na EPS, juntamente com os grupos religiosos e espirituais, visto que nestes espaços os sujeitos relatam a sensação de pertencimento, o que gera um vínculo afetivo, tornando-se um espaço de debates, desabafos e demandas para saúde e pessoais, indo além dos objetivos das instituições religiosas. Há uma grande importância desses métodos terapêuticos para a área médica, mas ainda há resistência dos profissionais na valorização dessas práticas. O objetivo deste artigo é traçar a relação histórica, de luta/resistência, construção e importância da religiosidade e espiritualidade para as comunidades à margem da sociedade, visto que é pouco abordado na área da saúde e merece um espaço de discussão.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Religiosidade; Educação popular em saúde.

¹ Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará, Docente no curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) ofertado pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: mayaramelo@ufrb.edu.br

² Discente do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) ofertado pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: alvaroruan2@gmail.com.

³ Discente do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) ofertado pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: emilly071@hotmail.com.

⁴ Discente do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) ofertado pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: gi.natalli@hotmail.com

Abstract: The field of subjectivity is still little explored in the clinical approach to health. It is known that spirituality and religiosity in Popular Health Education is present and imbricated in the health-disease process of the individual, especially in the popular classes. The dialogue, listening and autonomy of the individual are fundamental points for the therapeutic practices in the PHE, together with the religious and spiritual groups, since in these spaces the subjects report the feeling of belonging, which generates an affective bond, becoming a space for debates, outbursts and demands for health and personal, going beyond the goals of religious institutions. There is a great importance of these therapeutic methods for the medical area, but still there is resistance of the professionals in the valuation of these practices. The objective of this article is to outline the historical relationship of struggle / resistance, construction and importance of religiosity and spirituality to communities at the margins of society, since it is little discussed in the health area and deserves a space for discussion.

Keywords: Spirituality; Religiosity; Popular health education.

Introdução

A Educação Popular em Saúde – EPS –, se apresenta como uma proposta contra hegemônica, frente ao modelo tradicional da educação bancária, direcionada a manter as relações de controle favoráveis aos detentores de capital. A EPS atua como um instrumento de construção conjunta de uma consciência mais crítica por parte da população, a partir da consideração de problemáticas e potencialidades presentes naquele contexto sociocultural, de modo que o tema em questão seja pertinente àquela realidade, considerando as propostas dos atores sociais, e dessa forma, sendo capaz de suscitar mudanças.

De acordo com Vasconcelos (2008) a Educação Popular, está ligada ao campo religioso, desde meados do século XX, quando esta se originou, estando imbricada ao campo religioso, principalmente pela origem cristã dos seus precursores ou pela estreita vinculação de suas práticas com as pastorais, fundamentalmente da Igreja Católica, após o Golpe Militar em 1964. Batista (2010) afirma que a educação, estruturada por Paulo Freire, a partir da década de 1960, começa a ganhar espaço no país, estando articulada aos movimentos como o Movimento de Educação de Base (MEB), associado a Igreja

Católica, que tinha objetivos direcionados para à alfabetização e conscientização de adultos.

Vasconcelos (2008) relata que a partir da década de 1970, as igrejas cristãs, que após a ditadura conseguiram resistir à repressão do governo, se transformaram em espaços específicos de apoio às iniciativas de Educação Popular e, portanto, de planejamento de suas características.

No meado de 1990, cresceu a elaboração de estudos sobre Educação Popular em Saúde, para orientar as práticas de saúde para uma união com interesses, saberes, iniciativas e padrões culturais da população. No mesmo período Victor Valla (1998 apud VASCONCELOS 2008) retrata a importância do olhar sensível para a vida religiosa das classes populares para se compreender suas formas de pensar e enfrentar os problemas.

Nesse contexto, a espiritualidade se revela como um mecanismo de inserção e de autonomia, dado que esta pode ser compreendida como uma influência motivacional intrínseca que auxilia o indivíduo, ou a comunidade na superação de adversidades, é a “capacidade de transformar os fatos em uma experiência de libertação, em um projeto, em uma prática em defesa da vida, de sua sacralidade, protestando contra todos os mecanismos de morte, em todas as circunstâncias” (BOFF, 1997 apud BATISTA, 2010), uma fonte de mobilização pessoal e social, não se desenvolvendo, segundo Vasconcelos (2008), apenas através de processos individuais, e abarcando relações intra e intergrupais, incluindo componentes afetivos e sociais de modo a transpassar os obstáculos presentes nessas relações.

Na perspectiva da religiosidade, esta se trata do conjunto de crenças, rituais e normas pertencentes a um grupo orientado a partir de preceitos religiosos, também descrito por Batista (2010), como uma forma de se relacionar com o meio e observar tais relações através de uma perspectiva religiosa, assim como um apreço com as relações com o divino. Tal mecanismo é amplamente utilizado como estratégia de *coping*⁵ por algumas pessoas de forma a ressignificar situações desagradáveis, como doenças graves e mortes, de modo que tais problemáticas representem um impacto menor no seu meio social, sendo a religiosidade ainda uma importante ferramenta na manutenção de grupos.

A educação popular representa a construção de um espaço de participação popular ativa, onde a tradicional hegemonia biomédica é posta em xeque em razão de

5 *Coping* se refere as estratégias de enfrentamento desenvolvidas por indivíduos ao se deparar com estressores

considerarem-se também os conhecimentos dos usuários. Dessa forma, pretende-se observar as relações construídas entre a religiosidade e a espiritualidade com a educação popular, e como estas auxiliam na construção de um sistema de saúde integral, que se constitui de forma a permitir as diversas potencialidades observadas na multiplicidade de indivíduos que acessam este serviço.

Metodologia

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva produzida por meio de uma revisão de literatura. A busca bibliográfica utilizou as plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Revista de APS da UFJF e a Revista RECIIS da Fiocruz, com os seguintes assuntos: educação popular em saúde; educação popular em saúde e religião; espiritualidade e educação popular e saúde. Foram estabelecidos como critérios para seleção, artigos científicos gratuitos, que abordassem temas referentes à espiritualidade, religião e educação popular em saúde, inicialmente entre os anos de 2014 à 2016, porém devido à restrições anuais, ampliou-se para publicações entre o período de 2008 à 2010. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos com descritores, anos e idiomas incompatíveis ao objetivo proposto pelo grupo. Dessa forma foram selecionadas quatro obras que se construam dentro dos parâmetros apresentados. O tema a ser abordado neste artigo foi decidido pela equipe a partir de discussões presenciais, visando apresentar a relação histórica, de luta, construção e importância da espiritualidade e religiosidade no campo da Educação Popular em Saúde, para uma abordagem mais pautada na subjetividade dos sujeitos protagonistas da política e devido à falta de discussões acerca deste assunto.

Resultados

A partir da análise das obras selecionadas para o presente artigo, sendo estas “Religiosidade popular na perspectiva da Educação Popular e Saúde: um estudo sobre pesquisas empírica” (LIMA; STOTZ, 2010), “A valorização da espiritualidade nas práticas de educação popular em saúde desenvolvidas na atenção básica” (BATISTA, 2010), “Espiritualidade na educação popular em saúde” (VASCONCELOS, 2009) e “Espiritualidade, educação popular e luta política pela saúde” (VASCONCELOS, 2008).

Pode se perceber as inter-relações presentes entre espiritualidade, religiosidade e as propostas metodológicas e objetivas da educação popular em saúde.

No artigo “Religiosidade popular na perspectiva da Educação Popular e Saúde: um estudo sobre pesquisas empírica”, Lima e Stotz (2010), estudaram a importância da religiosidade na favela da zona de Leopoldina e seus complexos, e na vida / trabalho dos ACS – Agentes Comunitários de Saúde, no Rio de Janeiro.

O estudo identificou uma grande quantidade de instituições religiosas que oferecem algum tipo de assistência, muitas vezes tomando para si demandas presentes pela ausência do estado nas comunidades, esse fato se concretiza devido a presença de iniquidades vivenciadas pelos indivíduos, como a violência e a pobreza, Lima e Stotz (2010). A assiduidade encontrada nesses locais é de cunho terapêutico, pois de alguma forma geram benefícios e sensação de pertencimento àqueles que frequentam. A igreja se torna um local de fala e acolhimento, simbolizando um espaço de luta para melhores condições de vida para os fiéis.

Os problemas prevalentes como desemprego, doenças, drogas, alcoolismo, desestruturação familiar entre outros, são pontos que unem as pessoas nestes espaços, podendo ser colocados em discussão maneiras de superar essas situações, que são comuns para a maioria. Os ACS por meio da religiosidade complementam o itinerário terapêutico, devido ao seu contato mais íntimo com as pessoas e suas semelhanças religiosas, podendo auxiliar no entendimento das causas de doenças psicossomáticas, de acordo com a realidade vivenciada pela comunidade local, algo que está além do que a biomedicina conceitua.

O segundo artigo “A valorização da espiritualidade nas práticas de educação popular em saúde desenvolvidas na atenção básica”, Batista (2010), relata que o dinamismo da sociedade e as consequências da urbanização, despertam necessidades que levam as pessoas a procurarem apoio nos diversos tipos de religiões para amenizar a dor, sofrimento e até levar à cura. As práticas religiosas ou espirituais são capazes de causar estímulos no corpo, que influenciam diretamente nos encontros das dificuldades diárias.

No texto, Batista (2010) traz os problemas enfrentados pelos profissionais, que não estão capacitados para entender a dimensão espiritual, os sentidos e a sensibilidade das emoções. A espiritualidade é uma aliada da educação popular para nos momentos de dor e sofrimento ser transformadora e impulsora, dando ânimo aos familiares e aos

doentes, para enfrentar a realidade desafiadora (VASCONCELOS, 2004 apud BATISTA, 2010). Dentro da perspectiva da educação popular, o autor mostra como os profissionais nas Unidades de Saúde da Família (USF) devem agir com a população, realizando reflexões sobre as realidades, o exercício da escuta e do diálogo, abarcando os sentimentos dos que estão envolvidos. Situações em que os pacientes estão em estado terminal, por sua vez, envolvem uma maior implicação dos profissionais atuantes, pois a prática educativa acontece principalmente pelo diálogo e pela escuta, o autor discorre que quando a cura já não é mais alcançada, é necessário estar conectado com a espiritualidade, para que essa angústia se transforme em bem-estar, respeitando as crenças do outro, e entendendo a importância da mesma no seu contexto social.

O artigo denominado “Espiritualidade na educação popular em saúde”, Vasconcelos (2009), retrata a vergonha dos professores, profissionais e pesquisadores do setor saúde em debates científicos em trazer os saberes e vivências religiosas que são importantes na vida privada. Os profissionais de saúde têm dificuldades em acolher os sujeitos em processo de adoecimento, que estão apegados na dimensão espiritual, pois sua formação não valoriza e nem os prepara para estes aspectos da subjetividade, que não são racionais e “claros”.

O autor, em seu texto, não pretende “afirmar o caráter religioso da educação popular, mas mostrar a presença da dimensão religiosa nas práticas e na formação de alguns pioneiros de sua sistematização teórica. ” (VASCONCELOS, 2009) A convivência dos profissionais de saúde nas comunidades proporciona maneiras diferentes de conduzir as práticas terapêuticas. A partir do momento em que se rompe com a atitude dominante da biomedicina, abre-se uma porta para o vínculo, modificando o andamento da consulta e adquirindo confiança do paciente.

O significado da religiosidade na vida das classes populares se solidifica pelo papel que ela assume em sua vida cotidiana, e não pela ideia de hierarquia religiosa. Entender o conceito de espiritualidade diferenciando da religiosidade, pode ajudar a desbloquear resistências, já que são práticas não necessariamente ligadas às religiões. O autor (VASCONCELOS, 2009) enfatiza que a educação popular restrita somente para os problemas das pessoas não é suficiente, pois não aborda a dimensão subjetiva, como as intuições, emoções e sensações, juntamente com a razão.

O artigo “Espiritualidade, educação popular e luta política pela saúde”, Vasconcelos (2008), apresenta a relação entre espiritualidade e luta social, esta admite

uma fé coletiva, em que se corre riscos, criando determinação e esperança para um projeto coletivo que é incerto, para uma realidade futura. Mesmo em situações de opressão e miséria, as pessoas encontram na religiosidade a fonte de ânimo para se manterem na busca de uma vida mais digna e feliz apesar das situações em que se encontram.

Os elementos fundamentais para se despertar uma luta social são as ideias, os sonhos e esperança, mas também é preciso conceber espaços para sua exposição e conversa. O que mobiliza as pessoas não é um problema social e material em si, mas a relevância que ele assume para o indivíduo e para a comunidade. Sendo assim, se a espiritualidade é significativa na estruturação da luta social, a luta também se torna um caminho de desenvolvimento espiritual (VASCONCELOS, 2008).

Discussão

Dentre os quatro artigos analisados foi possível identificar que tanto a religiosidade quanto a espiritualidade têm um papel fundamental nas práticas da Educação Popular em Saúde, para que os sujeitos sejam visualizados de forma integral, de acordo com o seu contexto social.

É possível notar que a religiosidade exerce um papel de apoio social para as comunidades que estão à margem da sociedade, pois devido as iniquidades acentuadas pelo modelo capitalista e hegemônico, a única forma de desabafar e compartilhar situações é através destas instituições. De acordo com Lacerda (2003 apud LIMA; STOTZ, 2010, pp. 85): “Segundo a teoria do apoio social, o apoio material, emocional e de informação prestado às pessoas, de uma forma sistemática, exerce um efeito positivo sobre a saúde delas.”

A religião faz parte da cultura popular, sendo esta inserida no cotidiano destes indivíduos, a prática da escuta, muito presente nesses espaços, é uma forma de manter esse público. O campo da saúde ainda não conseguiu se desvincular do modelo biomédico para atender a população, colocações racionalistas ainda permeiam esse campo, porém já se sabe que a saúde também perpassa pela subjetividade. Assim, a educação popular busca valorizar o diálogo, o saber popular e a autonomia dos indivíduos.

A espiritualidade também é uma peça chave para compreender esse processo de saúde-doença, pois ela diz respeito a própria essência do ser, implicando nas relações, na libertação, nas ideias, pensamentos, na necessidade de buscar soluções para os problemas

para aliviar o sofrimento. Segundo Pessini (2004 apud BATISTA, 2010), a fé e a oração favorecem um ambiente saudável, tanto em nível pessoal quanto social.

A educação popular surgiu no meado do século XX e teve uma forte influência do campo religioso, isso não quer dizer que ela é puramente religiosa, mas que suas vertentes estão ligadas a esse campo, sendo então necessário um olhar cuidadoso para esse aspecto. A religião se torna um mecanismo de defesa contra as imposições das elites para as comunidades à margem da sociedade, que segundo Vasconcelos (2009) não pode ser vista como algo meramente arcaico e tradicional.

A inserção dos profissionais na realidade das classes populares proporciona novas perspectivas pedagógicas para que possam corresponder as necessidades do ser humano e as compreendam de tal forma que a criação de um diálogo possibilite ações transdisciplinares e interdisciplinares para que minimize ou transforme as consequências dos processos mercantilistas (BARRETO, 2013).

A educação popular constrói formas de ações para lidar com os conflitos, pois permite a interação cultural, negociação de interesses, troca de saberes, intercâmbio de sentimentos e exposição de significados simbólicos presentes na relação que envolvem os problemas de saúde, sendo então imprescindível sua inserção no campo da saúde e nos atendimentos humanizados do SUS para entender a raiz das inúmeras doenças que acometem as classes populares sem que desrespeite suas tradições e modos de vida (GOMES; MERHY, 2015).

Considerações finais

Historicamente, nota-se que a religiosidade influenciou na origem da Educação Popular em Saúde, e que continua presente nas práticas desenvolvidas em contexto comunitário, juntamente com a espiritualidade. Contudo, isso não significa dizer que a EPS possui um caráter religioso. Tanto a espiritualidade quanto a religiosidade são importantes para a construção e estruturação do vínculo, do diálogo, do acolhimento que tornam os encontros propícios e harmoniosos, muitas vezes com caráter terapêutico, que auxiliam no processo de saúde-doença, sendo fonte de fortalecimento no enfrentamento de situações adversas. Apesar disso, o modelo biomédico ainda detém o poder sobre o modo de lidar com os usuários do sistema de saúde, impossibilitando práticas que diferem de seu método.

A prática da escuta é de fundamental importância na Educação Popular em Saúde, sendo esta presente nas instituições religiosas e espirituais, fazendo-se questionar o modelo tradicional biomédico, que há justamente por não utilizar a escuta sensível como eixo do atendimento, visto que, a oferta, ou a possibilidade da socialização de estressores ou problemáticas a um indivíduo receptivo a estes, tende a atenuar os efeitos negativos de disfunções biológicas e, em alguns contextos ser de tanta ou maior importância que estes.

Salientada a importância do campo subjetivo, é necessário que os espaços espirituais e religiosos sejam respeitados e acolhidos nas práticas de saúde, mediante a sua influência na construção de redes de apoio, que fortalecem a EPS e o sistema de saúde, pois são nestes locais que os indivíduos sentem-se confortáveis e reconhecidos como parte do grupo e dão início a um elo de confiança e troca de saberes. Além disso, os profissionais precisam estar capacitados para atender e compreender as demandas e o processo saúde-doença, que muitas vezes está relacionado a doenças psicossomáticas, ocasionadas pelo modelo capitalista. Cabe as instituições de ensino estarem abertas para proporcionar debates e vivências nas comunidades, para entender o movimento de resistência dessas pessoas, que não são vistas, ouvidas e faladas.

Referências

BARRETO, Betânia Maria Vilas Bôas et al. **Formação Universitária e Educação Popular: convergências com a Espiritualidade a partir de vivências estudantis na extensão**, 2013.

BARROS, Mauro VG de; SANTOS, Saray G. dos. **A atividade física como fator de qualidade de vida e saúde do trabalhador**, 2005.

DE SOUZA BATISTA, Patrícia Serpa. A valorização da espiritualidade nas práticas de educação popular em saúde desenvolvidas na atenção básica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 4, n. 3, 2010.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. **Subjetividade, espiritualidade, gestão e Estado na Educação Popular em Saúde: um debate a partir da obra de**

Eymard Mourão Vasconcelos. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2015, v. 18.

LIMA, Carla Moura; STOTZ, Eduardo. Religiosidade popular na perspectiva da Educação Popular e Saúde: um estudo sobre pesquisas empíricas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 4, n. 3, 2010.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Espiritualidade na educação popular em saúde. **Cad Cedes**, v. 29, n. 79, p. 323-34, 2009.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Espiritualidade, educação popular e luta política pela saúde. **Revista de APS**, v. 11, n. 3, 2008.